P24.35

UNICAMP

EVENTO: "RENÉE GUMIEL DANÇA SEU ADEUS AOS PALCOS"

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO
DATA: 03/agosto 96
PÁGINA: D-1 (Folha1)
SEÇÃO: CADERNO 2

CDMC BrasilUnicamp

Renée Gumiel dança seu adeus aos palcos

Aos 82 anos, ela encerra amanhã o Comfort em Dança, com 'A Memória Gruda na Pele', de 1993

HELENA KATZ
Especial para o Estado

Sem um batom forte, ela se sente nua. Sempre foi assim. Aos 82 anos, Renée Gumiel continua sendo Renée Gumiel. Anuncia sua despedida dos palcos amanhã, às 21 horas, quando encerra o Comfort em Dança, no Teatro Sérgio Cardoso, com o espetáculo que criou em 1993, *A Memória Gruda na Pele*.

Amanhã, portanto, é nossa chance de dar adeus dizendo obrigado com a nossa presença, no seu espetáculo, o de uma das mais polêmicas das nossas mestras do pós-guerra. Quase um dever cívico, pelo menos para os cidadãos da dança, todos aqueles para quem as suas palavras, sempre embrulhadas em batom, geralmente causavam um estranhamento diferente daquele produzido pelas novidades que mostrava nas suas aulas.

Renée abriu a primeira das escolas assim que chegou aqui, em 1957. E fez dela uma referência. Na época, todo bailarino que se prezasse sabia aquele endereço de cor: Rua Augusta, 877. Naquele espaço, construiu história. A sua e a da dança moderna em São Paulo.

Em 1988, quando se anunciou que "Renée fechou a Augusta", coube ao Brooklin, bairro da Zona Sul de São Paulo, continuar referendando-a. Renée mora por lá, onde mantém o estúdio em que ainda dá aulas todos os dias. Sim, ela tem 82 anos. Mas não se esqueça: estamos falando de uma singularidade chamada Renée Gumiel.

Se o que faz não é comum, o que diz, então, impressiona muito mais. Depois de quase 40 anos aqui, escreveu um "currículo sucinto", como faz questão de frisar. Reúne lá, agora impressas e devidamente assinadas, aquelas informações com as quais sempre se identificou para todos os seus interlocutores, para os mais e para os menos crédulos.

Ari Vicentini/AE — 22/11/93

A bailarina Renée Gumiel: a própria história da dança moderna em São Paulo

Currículo — Nesse currículo, mas acrescentada à mão, no alto, está a data do seu nascimento: 10 de outubro de 1913. Por isso, ela se aborrece porque divulgaram que tem 83 anos. Ainda não, só daqui a dois meses e meio.

Lá está relacionada parte de seus contratos, seus prêmios e sua formação. Renée destaca ter sido dirigida, em 1938, por Jean Cocteau, em Florença, no *Les Enfants Terribles*, e ter coreografado e sido solista do *L'Histoire d'un Soldat*, com o próprio Stravinski regendo, no ano anterior, o Théâtre Champs Elisées, em Paris. E conta que sua última apresentação na França foi em Perpignan, em 1942, num recital, acompanhada pelo violoncelista Pablo Casals.

Não pode provar nada: havia participado da Resistência Francesa, que surpresa, e tido todos os seus diplomas e recortes roubados enquanto refugiada em Gerona, Espanha. Lá, dançou na cadeia a *Ave Maria*, de Gounod. Diz Renée que, apesar dos esforços do embaixador dos Estados Unidos na Espanha, durante a guerra, e da Embaixada da França, depois da guerra, nada pode ser recuperado, nunca mais.

Com tantos temperos assim, embrulhados num sotaque que sobrevive a todas as décadas que já acumula de Brasil, fica fácil compreender por que as referências ao passado de Renée Gumiel geralmente não são enunciadas como fatos e dados. Indiferente a isso, ela construiu aqui uma outra história e essa, sim, lotada de testemunhas: todas as gerações que, desde 1957, passaram pela dança moderna em São Paulo.

■ *Mais informações nas págs. 4 e 5*